

João Carreiro e Capataz - Cio da Terra / Eu a Viola e Deus / Bruto Rustico e Sistemático

Tom: E

(Falado)

Que a nossa voz
duetada com o som deste divino instrumento
casados com a melodia do nosso desejo e do nosso sentimento
Ecoe dentro de cada coração
levando o sabor da verdadeira, doce e pura poesia
de uma sonoridade singela
mas que emociona e contagia
Som esse que nasceu lá do interior
veio lá do campo, lá da roça
veio pra falar e pra defender
mas só das coisas que é nossa
"Nóis" num tem nada contra
as modas lá dos exterior
mas 'nóis' num troca o som da nossa viola caipira por um som
de guitarra de rock n' roll
prefiro mil vezes
nossos causos
nossas prosas
as nossas modas de caçador
o nosso jeito simples e bonito
que só a gente tem de falar de amor
Pra que melhor do que isso
Viola, violão, uma pinguinha pura, um cigarro de palha e dois
cantador "bão"
Claro que tudo isso com Deus na proteção
Sem pisar em ninguém
a gente luta pra defender
e o que depender da gente
a cultura nunca vai morrer!

Debulhar o trigo
Recolher cada bago do trigo
Forjar no trigo o milagre do pão
E se faltar de pão
(Repete a intro)

Decepar a cana
Recolher a garapa da cana
Roubar da cana a doçura do mel
Se lambuzar de mel
(Repete a intro)

Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra, a propícia estação
E fecundar o chão

Eu, vim me embora e na hora cantou um passarinho
Porque eu vim sozinho, eu, a viola e Deus
Vim parando, assustado espantado com as pedras no caminho
Cheguei bem cedinho, a viola, eu e Deus

Refrão:

Esperando encontrar o amor

E das velhas toadas canções
Feito as modas pra gente cantar
Nas quebradas dos grandes sertões
Na poeira do velho estradão
Deixei marcas do meu coração
E nas palmas da mão e do pé
Os catiras de uma mulher, Eeeiihhh!

Esta hora da gente ir-se embora é doida
Como é dilurida, eu a viola e Deus
Eu, vou me embora e na hora vai cantar um passarinho
Porque eu vou sozinho, eu a viola e Deus
Vou parando assustado espantado com as pedras do caminho
Vou chegar cedinho, a viola, eu e Deus

(intro)

Tudo que dá na tv minha 'muié' 'qué' fazê não mede as
consequências

Fez um 'tar' de topless quando vi me deu um stress
Perdi minha paciência

Por mim faltar o respeito, na 'muié' eu dei um jeito,
corretivo do meu modo

No quarto deixei trancada, quinze dia aprisionada e com ela
não incomodo

Aqui não
Posso até não ser simpático
Comigo não tem desculpa

Minha criação é chucra
A verdade ninguém furta
Sou bruto, rústico e sistemático

(Viola Caipira):

(intro)

Fim de semana passado
Conheci o namorado da minha filha caçula
Achei que não deu pareia, tava de brinco na orelha e o corpo
cheio de figura

Não suporitei muito tempo
Nesse relacionamento eu tive que opinar
Sujeitinho era roqueiro não dá certo com violeiro
Nos num ia combinar

Aqui não

E

Posso até não ser simpático

E7 A

Comigo não tem desculpa

E

Minha criação é chucra

A verdade ninguém furta

B7

E B7 E

Sou bruto, rústico e sistemático

(Viola Caipira):

(E Gb B7 E B7)

E
B7

Gb

Sistema que fui criado ver dois homem abraçado pra mim era confusão

Mulher com mulher beijando

E B7 E

Dois homens se acariciando , meu deus que decepção

E7

A E A

Mas nesse mundo moderno não tem errado e nem certo achar ruim é preconceito

B7

E

B7

Mas não fujo à minha essência pra mim isso é indecência

E

Ninguém vai mudar meu jeito

B7

Aqui não

E

Posso até não ser simpático

E7

A

Comigo não tem desculpa

E

Minha criação é chucra

A verdade ninguém furta

B7

E B7 E

Sou bruto, rústico e sistemático

Acordes

